

Editorial

É com satisfação que trazemos a público mais um número da revista *Textura*, apresentando à comunidade acadêmica dez artigos de grande qualidade. Mais uma vez, o crítico/poeta Luis Maffei analisa escritores que pertencem à nova geração da poesia portuguesa. Conforme Maffei, na obra de Luís Miguel Nava encontra-se uma dicção original que trata do corpo, erotismo e subversão das fronteiras. Ainda na área da literatura portuguesa, Lúgia de Melo Silva também analisa a poética do erotismo em “Charneca em flor”, de Florbela Espanca, um dos maiores nomes da poesia feminina lusitana. No artigo “The white invention of black freedom: The dominant narrative of abolition in Porto Alegre”, a professora Maria Angélica Zubaran promove a desconstrução da narrativa branca sobre a abolição da escravidão nesta cidade, através da análise de periódicos locais e de apresentações públicas de símbolos referentes a este evento. Os articulistas Marcio Pizarro Noronha e Miguel Luiz Ambrizzi abordam, em “Frans Krajcberg: do testemunho ao trauma e a figura da paisagem trágica”, a relação entre arte e historicidade na obra de Frans Krajcberg, remetendo a uma leitura que resgata a idéia da devastação de paisagens como analogias da experiência da guerra, vivenciada pelo artista. A especialista em história Lisiane da Motta, formada pela ULBRA, contribui para os estudos de gênero com “O universo feminino sul-rio-grandense na segunda metade do século XIX no olhar de Madame van Langendonck: perspectivas para estudos de gênero”. As autoras Mirele Werneque Jacomel e Lúcia Osana Zolin apresentam uma reflexão sobre a ditadura militar a partir do espaço no romance “Tropical Sol da Liberdade”, de Ana Maria Machado. Abordando um período histórico próximo, o artigo “O cinema como ferramenta do ensino de História: o uso do documentário *Jango*”, de Charles Sidarta Machado Domingos, investiga teoricamente a potencialidade do uso do cinema pelos professores de história para, a seguir, relacionar estas questões ao filme citado. Na área da metodologia do ensino da literatura, Maria Luiza Moreira traz sugestões de abordagens intertextuais a partir da relação do cinema neo-realista italiano e da obra de Rachel Jardim, *Os anos 40*. A professora Ana Heloisa Molina, da Universidade Estadual de Londrina, apresenta uma discussão acerca do uso de linguagens visuais variadas no ensino de história de ensino fundamental e médio das redes públicas, em “Imagens como documentos – professores, alunos e o ensino e aprendizagem de História: uma relação complexa”. Incursionando pela perspectiva feminina, Ubirathan Rogério Soares apresenta “Mulheres para além do figurino: As divorciadas gaúchas dos séculos XVIII e XIX”, desvendando uma prática pouco usual daquele período, mas bastante reveladora do sistema de alianças e relações da sociedade da época. Estes são os artigos trazidos pela revista *Textura* aos seus leitores em sua edição de número 17. Desejamos a todos uma produtiva leitura.

A Comissão Editorial